Markey Committee of the
TO PERSON OF THE
CÂMARA DOS DEPUTADOS

Al	PENS	SADO	OS	
********				
				9/2020

# Comissão de Legislação Participativa

AUTOR: Conselho de Defesa Social de Estrela do Sul CONDESESUL

DATA DE ENTREGA 13/07/2010

### EMENTA:

Sugere projeto de lei que visa coibir pagamentos ilícitos por parte de órgãos públicos.

		DISTRIBU	IIÇÃO/REDISTRIBUIÇÃO/V	ISTA		
A(o) Sr(	a). Deput	ado(a):				
Em:	/		Presidente:			
A(o) Sr(	a). Deput	ado(a):				
		/				
A(o) Sr(	a). Deput	ado(a):				
Em:	/	/	Presidente:			
A(o) Sr(	a). Deput	ado(a):				
Em:	/	/	Presidente:			
A(o) Sr(	a). Deput	ado(a):				
Em:		/	Presidente:			
PARECEI	R:			DATA DE SAÍDA		



## SUGESTÃO Nº 209/2010 CADASTRO DA ENTIDADE

Denominação: Conselho de Defesa Social de Estrela do Sul -

CONDESESUL

CNPJ: 03.005.604/0001-19

Tipos de Entidades: ( ) Associação ( ) Federação ( ) Sindicato

( ) ONG ( X ) Outros (CONSELHO)

Endereço: Rua Francisco de Vasconcelos, 125 e Rua Iraí de Minas,

s/nº, Centro

Cidade: Estrela do Sul Estado: MG CEP: 38.525-000

Fone: (34) 3843.1317 / 3843.1397 / 1141 Fax: (34) 3843-1317

Correio-eletrônico: andreluis melo@yahoo.com

Responsáveis: Presidente Zoilda da Paz

### **DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que a documentação especificada nos Incisos "I" e "II" do art. 2º do Regulamento Interno da Comissão de Legislação Participativa, do Conselho supramencionado, encontra-se regularizada até a presente data e arquivada nesta Comissão à disposição de qualquer interessado.

Brasília, 13 de julho de 2010.

Sonia Hypolito

Secretária da Comissão

8

EXMO. Sr. Presidente da Comissão de Legislação Participativa da Câmara dos Deputados

O CONDESESUL, encaminha à Egrégia Comissão, Sugestão de Projeto de Lei para coibir pagamentos irregulares por parte de órgãos públicos.

Pede Deferimento

Estrela do Sul-MG, 20/01/10

Lafola sla Laz. Zoilda da Paz

Coíbe pagamentos ilícitos por parte de órgãos públicos.

Art 1°. Todo pagamento efetuado por órgão público, inclusive prefeituras, seus órgãos, suas autarquias, fundações, bem como câmaras de vereadores, que exceder a um salário mínimo deve ser efetuado pela via eletrônica e bancária, sob pena de improbidade.

Parágrafo único: O Gerente bancário deve comunicar ao Tribunal de Contas e Ministério Público toda movimentação suspeita em conta bancária de órgão público.

Art. 2º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação e revogam-se as disposições em contrário.

#### Justificativa:

Tem se observado que a maioria das fraudes detectada ocorre através de pagamentos em dinheiro (após saques na boca do caixa) ou então mediante cheques. Inclusive simulando empresas ou usando meios fantasmas. Assim, com a proposta de pagamento apenas pela via eletrônica, em regra, dificulta a falsificação, pois exige uma estrutura bem maior e usando pessoas físicas e jurídicas com regularidade no mercado, o que torna bem mais difícil o desvio de recurso público.

Lado outro, não existe o sigilo bancário absoluto principalmente de contas de dinheiro público, logo a fiscalização deve ser mais pró-ativa e não apenas repressiva, pois cara e ineficaz.

May.